SEE - SP

Professor de Educação Básica I

CONHECIMENTOS GERAIS

SUMÁRIO

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. Currículo Sem Fronteiras, s. l., v.12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012 ... **1**

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2017 ..... **14**

ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. Petrópolis: vozes, 2011 ..... **16**

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015 ..... **18**

BOTÃO. U. Dos S.; SILVA, S. Narrativas Quilombolas. p. 38 – 55. São Paulo. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. 2017 ..... **20**

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 121-128, abr. 2000 ..... **21**

LEMOV, Doug. Aula Nota 10 - 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. 3ª. Edição. Porto Alegre: Editora: Penso, 2023 ..... **28**

PACHECO, J. A. (Org.). Políticas de integração curricular. Porto: Porto Editora, 2000 ... **29**

REIS, Pedro. Observação de Aula e Avaliação do Desempenho Docente. Cadernos CCAP-Ministério da Educação Portugal – Lisboa. 2011 ..... **30**

ROJO, R.H.R. Pedagogia dos Multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012 ..... **31**

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 13. Cap. 2,3 e7. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012 ..... **33**

SENNA, Celia M. P. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: elaboração de roteiros de estudos em “salas sem paredes”. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2018 ..... **33**

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Métodos para Ensinar Competências. Cap. 1 e 2. Porto Alegre: Penso, 2020 ..... **34**

Questões **35**

Gabarito **40**

SUMÁRIO

PUBLICAÇÕES INSTITUCIONAIS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica-MEC. Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania. Brasília: MEC/SEB, 2004. Caderno 1, parte. II 1

Base Nacional Comum Curricular (BNCC): introdução. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017 5

Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para avaliação: documento básico - SARESP. São Paulo: SE, 2009. p. 7-20 11

Lei nº 15.667, de 12 de janeiro de 2015 - Dispõe sobre a criação, organização e atuação dos grêmios estudantis nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio públicos e privados 12

Secretaria da Educação. Currículo Paulista - Ensino Fundamental 13

Política de Educação Especial do Estado de São Paulo 14

Questões 40

Gabarito 44

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Org.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013 1

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa.Ensino de Geografia. Coleção Ideias em ação – Cengage, 2011 2

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004 5

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. A psicogênese da língua escrita. São Paulo: Artes Médicas, 1985 6

FERREIRO, E. O ingresso na escrita e nas culturas do escrito: seleção de textos de pesquisa. Tradução de Rosana Malerba. São Paulo: Cortez, 2013 7

LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002 9

SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola.Revista Ensaio, Belo Horizonte, v. 17, n. especial, p. 49-67, nov. 2015 9

SILVA, Andréa Giordanna Araujo da. O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental (org.). Editora Café com Sociologia, 2020 11

SMOLE, K. S., DINIZ, M. I. (org.). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001 12

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. Editora Contexto, 2017 13

SOARES, Magda. Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. Editora Contexto, 2020 14

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998 15

Conhecimentos Gerais

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.

"A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas."

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa ***incorreta***.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

CONSELHOS ESCOLARES: DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Parte II

Os Conselhos Escolares e a construção da proposta educativa da escola

O que são os Conselhos Escolares?

2.1 Funções e consolidação dos Conselhos Escolares

Os Conselhos Escolares são órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola. Cabe aos Conselhos, também, analisar as ações a empreender e os meios a utilizar para o cumprimento das finalidades da escola. Eles representam as comunidades escolar e local, atuando em conjunto e definindo caminhos para tomar as deliberações que são de sua responsabilidade. Representam, assim, um lugar de participação e decisão, um espaço de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática. São, enfim, uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã.

Se considerarmos a contribuição fundamental da escola pública para a construção de uma cidadania participativa e a tomarmos como uma construção permanente e coletiva, veremos que os Conselhos Escolares são, primordialmente, o sustentáculo de projetos político-pedagógicos que permitem a definição dos rumos e das prioridades das escolas numa perspectiva emancipadora, que realmente considera os interesses e as necessidades da maioria da sociedade.

O projeto político-pedagógico elaborado apenas por especialistas não consegue representar os anseios da comunidade escolar, por isso ele deve ser entendido como um processo que inclui as discussões sobre a comunidade local, as prioridades e os objetivos de cada escola e os problemas que precisam ser superados, por meio da criação de práticas pedagógicas coletivas e da co-responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar. Esse processo deve ser coordenado e acompanhado pelos Conselhos Escolares.

Para a elaboração coletiva desse projeto educativo, é importante considerar: a experiência acumulada pelos profissionais da educação de cada escola, a cultura da comunidade e os currículos locais, a troca de experiências educacionais, uma bibliografia especializada, as normas e diretrizes do seu sistema de ensino e as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais. Todos esses aspectos devem ser considerados visando sua coerência com o projeto de sociedade que se tenta construir, ou seja, um projeto de sociedade efetivamente compromissado com os interesses e as necessidades da grande maioria excluída do exercício de uma cidadania plena.

Nesse processo de elaboração do projeto político-pedagógico da escola, compete ao Conselho Escolar debater e tornar claros os objetivos e os valores a serem coletivamente assumidos, definir prioridades, contribuir para a organização do currículo escolar (ver Caderno 4) e para a criação de um cotidiano de reuniões de estudo e reflexão contínuas, que inclua, principalmente, a avaliação do trabalho escolar (ver Caderno 2). Por meio desse processo, combate-se a improvisação e as práticas cotidianas que se mostram incompatíveis com os objetivos e as prioridades definidos e com a qualidade social da educação que se pretende alcançar.

Os Conselhos Escolares, ao assumirem a função de estimular e desencadear uma contínua realização e avaliação do projeto político-pedagógico das escolas, acompanhando e interferindo nas estratégias de ação, contribuem decisivamente para a criação de um novo cotidiano escolar, no qual a escola e a comunidade se identificam no enfrentamento não só dos desafios escolares imediatos, mas dos graves problemas sociais vividos na realidade brasileira.

Os Conselhos Escolares contribuem decisivamente para a criação de um novo cotidiano escolar, no qual a escola e a comunidade se identificam no enfrentamento não só dos desafios escolares imediatos, mas dos graves problemas sociais vividos na realidade brasileira.

Conhecimentos Específicos

O LIVRO "O ENSINO DE CIÊNCIAS E A PROPOSIÇÃO DE SEQUÊNCIAS DE ENSINO INVESTIGATIVAS" DE ANNA MARIA PESSOA DE CARVALHO, INSERIDO NA COLETÂNEA "ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO: CONDIÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO EM SALA DE AULA", PUBLICADO PELA CENGAGE LEARNING EM 2013, É UMA OBRA ESSENCIAL PARA ENTENDER AS METODOLOGIAS INVESTIGATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS.

Esta obra se destaca por apresentar uma proposta inovadora e eficaz para o ensino de ciências, baseada na investigação e na participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

— Resumo da Obra

Anna Maria Pessoa de Carvalho, renomada autora e organizadora da coletânea, enfatiza a importância de um ensino de ciências que vá além da simples transmissão de conhecimento.

A autora argumenta que o ensino tradicional, focado na memorização de fatos e fórmulas, é insuficiente para desenvolver habilidades científicas e o pensamento crítico nos estudantes. Em contraste, a abordagem investigativa promove uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos científicos.

A obra é estruturada em torno da proposição de Sequências de Ensino Investigativas (SEIs), que são planejamentos didáticos organizados de forma a envolver os alunos em atividades de investigação científica. Essas sequências são desenhadas para estimular a curiosidade, a formulação de hipóteses, a experimentação, a observação e a reflexão crítica, proporcionando uma aprendizagem ativa e contextualizada.

— Pontos Importantes

– Definição e Estrutura das SEIs: as SEIs são apresentadas como uma sequência de atividades que começam com a problematização de um tema ou fenômeno científico, seguida pela investigação ativa dos alunos, culminando na sistematização do conhecimento adquirido. Esse ciclo de investigação é essencial para o desenvolvimento do pensamento científico.

– Papel do Professor: o professor assume um papel de mediador e facilitador do aprendizado, orientando os estudantes no processo investigativo, incentivando questionamentos e auxiliando na construção do conhecimento. A formação e capacitação docente são destacadas como fundamentais para a implementação eficaz das SEIs.

– Engajamento dos Estudantes: a participação ativa dos alunos é crucial. Eles são encorajados a formular perguntas, desenhar experimentos, coletar e analisar dados, e compartilhar suas descobertas. Esse engajamento promove um aprendizado mais significativo e duradouro.

– Flexibilidade e Adaptação: as SEIs são flexíveis e podem ser adaptadas a diferentes contextos e níveis de ensino. A autora oferece exemplos práticos e sugestões de atividades que podem ser modificadas conforme a realidade de cada sala de aula.

– Benefícios da Abordagem Investigativa: estudos citados na obra mostram que alunos envolvidos em atividades investigativas desenvolvem melhor compreensão dos conceitos científicos, maior interesse pela ciência, e habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe.

O livro de Anna Maria Pessoa de Carvalho é uma leitura indispensável para professores de ciências que buscam inovar suas práticas pedagógicas. Ao propor sequências de ensino investigativas, a autora oferece um caminho para tornar o ensino de ciências mais envolvente e eficaz, preparando os estudantes para serem pensadores críticos e cidadãos informados. Implementar essas estratégias requer dedicação e formação contínua dos professores, mas os benefícios para a aprendizagem dos alunos são significativos e compensadores.

E